

# RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO ANO DE 2006

## 1. Introdução

A exemplo do exercício anterior, prosseguiu a actual Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei a implementação do seu processo de transformação do Hóquei nacional, obtendo-se naturais resultados da estratégia iniciada em 2005 e que, de forma sustentada, está a permitir colocar a nossa modalidade em patamares até hoje nunca atingidos, sendo digno de registo:

1. No plano da representação nacional, a excelente campanha da nossa Selecção Nacional Sénior Masculina (Ucrânia em 2005), teve continuidade com os intensos trabalhos das diferentes selecções em 2006:

Sénior Feminino e Masculino em Sala (La Spezia, Itália)

Sub-18 Masculino em Campo (Gibraltar) e;

Selecção Feminina Sub-21 de Hóquei de Sala (Alcala la Real, Jaen, Espanha), que se sagrou Vice-Campeã Europeia da Divisão B (Janeiro de 2007).

2. No desenvolvimento interno da modalidade, conseguimos mais uma vez um crescimento assinalável do número de atletas, 21,9%, totalizando 1.282 inscrições em 2006, máximo alguma vez atingido, tendo-se registado uma diminuição do número de clubes em actividade para os níveis de 2004 (19 clubes). O seguinte quadro, elaborado pelo Instituto do Desporto de Portugal, sintetiza os indicadores de desenvolvimento recente da nossa modalidade.

	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Nº de praticantes	754	697	1.052	1.282
Taxa de crescimento	7,7%	-7,6%	50,9%	21,9%
Nº de praticantes femininos	154	131	294	386
Taxa de participação feminina	20,4%	18,8%	27,9%	30,1%
Nº de praticantes escalões jovens (até juniores)	291	260	647	907
Taxa de participação escalões Jovens	38,6%	37,3%	61,5%	70,7%
Implantação geográfica				
Distritos	4	4	5	5
Clubes em actividade	20	19	25	19
Acções de formação	nd	4	7	8
Nº de árbitros e juizes	11	16	19	16
Nº de treinadores	45	34	63	32
Apoio global do Instituto do Desporto de Portugal	€302.136	€312.400	€364.998	€373.414
Custo por atleta	€401	€448	€347	€291

3. No que respeita à competição nacional, intensificou-se, mais uma vez, o número de jogos realizados, que perfizeram 297 em 2006 vs. 228 em 2005. Procedeu-se a alterações aos modelos de competição de Campo e Sala,

devendo estes ser objecto de novos ajustamentos, já na próxima época desportiva 2007/2008.

A forte actividade desenvolvida ao longo do ano de 2006 exigiu grande esforço e dedicação de todos Órgãos da Federação Portuguesa de Hóquei e de toda a Comunidade Hoquista, que mostrou forte empenho na obtenção de resultados francamente positivos para a modalidade, e que permitem alicerçar um mais ambicioso projecto de desenvolvimento do Hóquei nacional.

No plano financeiro, viu-se mais uma vez a Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei fortemente limitada na sua actuação por força dos subsídios atribuídos pelo Instituto do Desporto de Portugal, dos quais ainda quase integralmente depende.

Tendo sido feito um esforço financeiro elevado no exercício de 2005, que permitiu iniciar o relançamento da nossa modalidade no caminho de um desenvolvimento sustentável e de obtenção de uma maior massa crítica ao nível do número de atletas, árbitros, treinadores e dirigentes, o ano de 2006 foi pautado pelo ajustamento da conta de exploração em função dos proveitos garantidos, sem que com isso se tenha comprometido a acção e estratégia da actual Direcção para a promoção da nossa modalidade, o que é atestado pelos indicadores já mencionados.

Assim, fruto desse esforço de gestão, o Resultado Líquido do Exercício de 2006 cifrou-se num valor positivo de € 6.236,76.

## **2. Actividade Desportiva e Formativa**

O ano de 2006 caracterizou-se por uma forte actividade na área da competição nacional, formação e trabalhos das diferentes selecções nacionais, tendo já surgido os primeiros resultados da criação dos escalões femininos.

Nos pontos seguintes são descritas as principais actividades desenvolvidas na área desportiva e competitiva.

### **2.1. Formação**

Esta é uma das áreas que merece especial empenho da Federação Portuguesa de Hóquei, tendo o programa de formação desenvolvido em 2006 várias acções destinadas a árbitros, treinadores e dirigentes, que abaixo se discriminam.

#### ***Árbitros com Futuro***

Este projecto pretendeu colocar os árbitros que saíram do curso de formação Nível 1 num conjunto alargado de situações reais de jogo supervisionadas por um árbitro internacional. No final de cada jogo, houve uma sessão com cada uma das duplas em causa, onde foi revista a actuação de cada um dos árbitros e da dupla no seu conjunto, em função de um conjunto de critérios descritos na estrutura didáctica estabelecidos de acordo com os parâmetros da Federação Internacional de Hóquei (adaptados para este nível).

Este modelo de actividade é utilizado em todos os torneios internacionais, onde serve como referência para a subida e descida de escalão dos árbitros internacionais.

A actividade decorreu ao longo de 5 meses e incluiu torneios de Hóquei de Sala (Encontro Nacional de Iniciados e Campeonato Nacional de Sala Femininos) e de Hóquei em Campo (Encontro Nacional de Iniciados e Campeonato Nacional de Hóquei 9 Juvenis e Feminino). Para cada um destes torneios, um grupo restrito de árbitros foi nomeado, juntamente com um supervisor. Para serem considerados aptos, os árbitros tinham de participar em pelo menos um Torneio de Sala e Campo.

#### ***Clinic Internacional de Árbitros (30.06 a 02.07 – Porto)***

Perante a avaliação feita no ano passado, por alturas do curso de árbitros de Elite, deu-se especial atenção à análise de situações de hóquei de sala. E tal como esse conteúdo específico, todos os restantes foram escolhidos em função de uma análise de necessidades realizada ao longo de toda a época.

Assim sendo, parece-nos necessário que, paralelamente a esta situação de formação, passemos para uma outra abordagem, mais personalizada, em que o formador possa assistir e avaliar a performance do árbitro.

### **Cursos de Treinadores**

Curso Nível 1 – Março/Abril – Alfandega da Fé e Mirandela e Curso Nível 2 – Maio/ Setembro – Porto

Nestes cursos programaram-se períodos mais curtos de formação que pudessem ser compatíveis com os compromissos desportivos e pessoais dos formandos. Isto permitiu, logo à partida, que um conjunto de jogadores em final de carreira pudessem estar presentes na maioria das sessões. Numa modalidade onde o compromisso voluntário é a base de sustentação, parece-nos lógico que a planificação da formação, também ela, tenha de levar este facto em atenção.

Outra das vantagens desta metodologia é garantir por um lado, uma ligação prolongada com o programa de formação e por outro lado, permitir um maior alargamento da variedade dos conteúdos, uma vez que o volume diário é substancialmente menor.

Estamos muito satisfeitos quanto aos conteúdos e quanto aos formadores. Alguns deles são pessoas que começaram, através da formação, a sua ligação ao Hóquei, e que podem dar, com o seu conhecimento, um contributo muito importante para o desenvolvimento da modalidade. Quando os recursos são escassos, as oportunidades têm de ser aproveitadas ao máximo.

### ***Clinic Internacional de Treinadores (30.07 a 02.07 – Lisboa)***

Como resultado da boa acção decorrida no ano passado, investimos mais uma vez na realização de um *clinic* internacional de treinadores como forma de manter actualizados os agentes desportivos nacionais. Esta acção decorreu com a participação da FIH que se responsabilizou pela vinda do seu técnico Carel van der Staak.

Carel van der Staak veio trazer um conjunto muito relevante de conhecimentos aos treinadores e dirigentes da modalidade quer sobre a forma de exercícios e organização do treino quer sobre a forma de gerir a época competitiva e os diferentes escalões do clube.

### ***Cursos de Dirigentes (08.10 - Lousada)***

Esta foi a primeira acção de formação de dirigentes realizada no âmbito do Hóquei, tendo-se gerado alguma expectativa quanto ao seu desenvolvimento. A resposta dos dirigentes, embora não possa ser considerada excelente, abriu óptimas perspectivas de continuidade deste tipo de formação: acções muito específicas quanto ao tema e à localização. De facto, apesar de estarem presentes 12 formandos, a acção não teve o âmbito nacional que pretendíamos, pois esses formandos representavam apenas os clubes e associação locais. Neste sentido, no próximo ano tentaremos não só replicar esta acção em Lisboa e no Nordeste Transmontano, como programar outras que foquem temas muito precisos do dirigismo, tentando, se possível terminar com uma acção mais alargada que possa, essa sim, ser de âmbito nacional.

Quanto ao modelo, os dirigentes presentes foram unânimes em considerar que a duração da acção se deveria manter, assim como a data coincidir com o fim de semana, se possível livre de competição (tal como ocorreu com esta acção).

## 2.2. Captação e formação de escalões jovens

Como forma de divulgar a nossa modalidade junto das camadas jovens, a FPH dinamizou várias acções de formação em Escolas do Ensino Básico e Colégios Internacionais, que resultaram na criação de mais dois núcleos de hóquei (Colégio Luso Francês e CLIP). Para além destas actividades, renovaram-se os protocolos das Escolas de Hóquei criadas em 2005, nomeadamente com a Câmara Municipal de Lousada e Junta de Freguesia de Ramalde.

Em 2006 voltamos a colaborar com várias entidades na organização e dinamização dos programas de férias escolares, alargando o âmbito de intervenção ao Nordeste Transmontano e à Área Metropolitana de Lisboa. Estas acções proporcionaram a centenas de jovens tomar contacto com a modalidade e iniciar-se na prática desportiva do Hóquei em Campo, tendo sido possíveis graças ao apoio indispensável das Associações Regionais e das seguintes instituições/Clubes: Académico Clube do Porto, Associação Desportiva de Oeiras, CAMIR, Leixões Sport Clube, Sport Club do Porto, Câmara Municipal de Oeiras, Junta de Freguesia de Paranhos e Junta de Freguesia de Ramalde.

## 2.3. Quadro competitivo de clubes

Por força de alterações dos modelos competitivos internos e do aumento do número de atletas, intensificou-se a participação dos diferentes clubes nas provas organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei, realizando-se, época 2005/06 um total de 297 jogos de Hóquei, dos quais 130 corresponderam a jogos de Hóquei em Campo e 98 a Jogos de hóquei de Sala.

<b>Competição</b>	<b>N.º de Jogos</b>
Campeonato Nacional de Hóquei em Campo	56
Campeonato Nacional de Hóquei de Sala	60
Taça de Portugal	24
Super Taça	1
Taça Federação	3
Torneio Cidade do Porto – Memorial Artur Brás	3
Seleção – Sala	5
Seleção - Campo	4
Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Juniores	11
Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Juvenis	11
Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Iniciados	36
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Juvenis	14
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Iniciados	37
Campeonato Nacional Hóquei de Sala Feminino	21
Campeonato Nacional Hóquei em Campo Feminino	11
<b>Total</b>	<b>297</b>

No plano das competições internacionais de clubes, as equipas nacionais participaram em quatro provas, tendo a Associação Desportiva de Lousada garantido o primeiro lugar Taça dos Clubes Vencedores das Taças em Hóquei em Campo, promovendo a representação nacional à Divisão B.

Nas restantes provas, os clubes portugueses asseguraram a manutenção nas divisões em que participaram.

<b>Campeonato</b>	<b>Clube</b>	<b>Data e Local</b>	<b>Classificação</b>
Taça dos Clubes Campeões Europeus Hóquei de Sala Masculinos	AD Lousada	17 a 19 Fevereiro 2006 Eindhoven, Holanda	6º Classificado Manutenção na Div. B
Taça dos Clubes Campeões Europeus Hóquei de Sala Femininas	GDS Cascais	24 a 26 Fevereiro 2006 Bratislava, Eslováquia	5º Classificado Manutenção na Div. C
Taça dos Clubes Vencedores das Taças em Hóquei em Campo	AD Lousada	14 a 17 de Abril 2006 Lousada, Portugal	1º Classificado Subida à Div. B
Taça dos Clubes Campeões Europeus Hóquei em Campo Masculinos	CFU Lamas	1 a 4 de Junho 2006 Zagreb, Croácia	3º Classificado Manutenção na Div. C-I

## **2.4. Selecções Nacionais**

No plano das representações nacionais, a bem sucedida campanha da nossa Selecção Nacional Sénior Masculina (Ucrânia em 2005) teve continuidade, em 2006, nas participações das diferentes Selecções envolvidas em competição, embora com resultados desportivos heterogéneos.

As Selecções Nacionais de Sala Feminina, treinada por Luís Ciância, e Masculina, dirigida pela dupla técnica José Catarino/Mário Almeida, participaram, em Janeiro de 2006, no campeonato da Europa Div. B, que se realizou em La Spezia, Itália.

Num torneio muito competitivo e equilibrado, a nossa representação masculina saldou-se por um 4º lugar, enquanto que a Selecção Feminina demonstrou uma notável evolução conseguindo os seus primeiros resultados positivos e a melhor participação de sempre de uma Selecção Feminina até então.

Em Julho de 2006, a nossa Selecção Nacional Sub-21 Masculina de Hóquei em Campo, orientada por Luis Ciância, disputou a Divisão B do Campeonato da Europa, em Gibraltar, não tendo conseguido assegurar a manutenção nesse escalão.

Por último, já com a competição a decorrer em 2007, iniciaram-se os trabalhos de preparação da primeira Selecção Nacional Feminina Sub-21, treinada por Carolina Van Veenen, que disputou o Campeonato da Europa Divisão B de Hóquei de Sala em Alcalá la Real, Espanha, participação que se traduziu num enorme sucesso consagrando-se a equipa nacional Vice-Campeã desta

divisão, encontrando apenas a poderosa Espanha como adversário incontornável.

Os resultados internacionais obtidos confirmam a estratégia de desenvolvimento prosseguida para as selecções nacionais, cujo plano da preparação, em 2006, foi o que a abaixo se discrimina.

No final de 2006, a Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei decidiu promover uma alteração no comando técnico das selecções nacionais, terminando o contrato com o Head Coach Luís Ciância.

Atenta à necessidade de se manter uma permanente evolução nos trabalhos das selecções nacionais, está ser ultimada a contratação, já em 2007, de uma dupla técnica de elevado prestígio internacional, composta por Carel van der Staak e Hans Verheij, que terão como principal missão a preparação da selecção nacional sénior masculina que participará no Campeonato da Europa de Hóquei em campo, Divisão B, a realizar-se no Estádio Nacional.

## **HÓQUEI EM CAMPO**

### **Sub 21**

#### **Treinos Zonais – Norte – Lamas/Lousada**

Março 2006 – 6, 13, 21, 26, 27

Abril 2006 – 6, 7, 10, 17, 24

Mai 2006 – 14, 15, 22, 29

Junho 2006 – 5, 11, 12, 19, 26, 29

Julho 2006 – 3, 10, 13

#### **Treinos Zonais – Sul – Lisboa**

Março 2006 – 4, 5, 14, 15, 19, 20, 29

Abril 2006 – 11, 18, 25

Mai 2006 – 16, 23, 30

Junho 2006 – 6, 13, 20, 27, 28

Julho 2006 – 4, 5, 11, 12

#### **Estágios**

6 e 7 de Maio 06 – Lousada

7, 8 e 9 de Abril 06 – Porto

3 e 4 de Junho 06 – Lousada

1 e 2 de Julho 06 – Lamas

7 e 8 de Julho 06 – Lamas

15 e 16 de Julho 06 – Lousada

19, 20 e 21 de Julho 06 – Lisboa

#### **Match Games**

Portugal AA x Portugal Sub 21

8 de Abril 06 – Porto

Portugal Sub 21 x Escócia Sub 21

9 de Abril 06 – Porto

### **Seniores Masculinos**

#### **Treinos Zonais – Norte – Lamas/Lousada**

Março 2006 – 6, 13, 21, 26, 27  
Abril 2006 – 6, 7, 10, 17, 24  
Maio 2006 – 14, 15, 22, 29  
Junho 2006 – 5, 12, 19, 26, 29  
Julho 2006 – 3, 10, 13  
Setembro 2006 – 11, 12, 18

#### Treinos Zonais – Sul – Lisboa

Março 2006 – 4, 5, 14, 15, 19, 20, 29  
Abril 2006 – 11, 18, 25  
Maio 2006 – 16, 23, 30  
Junho 2006 – 6, 13, 20, 27, 28  
Julho 2006 – 4, 5, 11, 12  
Setembro 2006 – 11, 12, 19

#### Estágios

6 e 7 de Maio 06 – Lousada  
7, 8 e 9 de Abril 06 – Porto  
3 e 4 de Junho 06 – Lousada  
2 e 3 Setembro 06 – Lousada  
23 e 24 Setembro 06 – Lousada  
2 e 3 de Dezembro 06 – Lousada  
8 a 10 Dezembro 06 – Gibraltar

#### Match Games

Portugal AA x Portugal Sub 21  
8 de Abril 06 – Porto  
Portugal AA x Escócia Sub 21  
7 de Abril 06 – Lousada  
8 de Abril 06 - Porto  
Portugal x HC Barrocanes  
2 Jogos: 8 de Outubro 06 – Lousada  
Portugal x Gibraltar  
3 Jogos: 9 e 10 Dezembro 06 - Gibraltar

#### Seniores Feminino

Torneio Nacional de Selecções Regionais  
8 de Abril 06 - AH P “A” x AHL - Porto  
8 de Abril 06 - AHP “B” x AHP “A” – Porto  
8 de Abril 06 - AHP “B” x AHL – Porto

## **HÓQUEI DE SALA**

### Sénior masculino

#### Treinos – Lamas

Janeiro 2006 – dias 4, 9, 11, 16, 18

#### Estágios – Porto e Lamas

Janeiro 2006 – dias 7/8, 13/14/15, 20/21/22/23/24/25

#### Match Games

5 Jogos: Portugal x Escócia  
13, 14 e 15 Janeiro de 06 – V. N. Gaia

2 Jogos: Portugal x CH Albor  
21 e 22 de Janeiro de 06 – Ourense

2 Jogos: Portugal x CH Santiago Apostol  
21 e 22 de Janeiro de 06 - Ourense

#### Sénior feminino

Treinos – Porto  
Janeiro 2006 – dias 2, 9, 16, 23

Estágios – Porto  
Janeiro 2006 – dias 7/8, 14/15, 20/21

#### Match Games

3 Jogos: Portugal x Ourense  
20 e 21 de Janeiro 06 – Porto

#### Sub 21 Feminino

Treinos  
1 de Dezembro 06 – Alpendorada  
29 de Dezembro 06 – Porto

#### Estágio

16 e 17 de Dezembro 06 - Alpendorada

### **3. Participação em Organismos Internacionais**

Durante o exercício de 2006 a FPH participou na Reunião do Comité de Indoor da EHF realizada em Roma nos dias 29 e 30 de Abril e no 40º Congresso da FIH e no Fórum “Synergy for Success” que decorreu em Londres nos dias 10 e 11 de Novembro de 2006.

### **4. Investimento**

Após ter sido adquirido, em 2005, equipamento de comunicação, equipamento informático, assim como de software de gestão necessários à modernização e melhoria dos nossos serviços administrativos, as despesas de investimento em 2006 quedaram-se pela renovação de equipamento desportivo, cujo valor ascendeu a € 941,55.

## **5. Exploração e Situação Patrimonial**

No exercício de 2006 foram mantidas as políticas de rigor financeiro e de contenção de custos, tendo sido possível obter o desejado ajustamento do nível de custos operacionais aos proveitos obtidos, maioritariamente junto do IDP.

A evolução das rubricas de custos operacionais, que a seguir se discriminam, é ilustrativa dos resultados dessa gestão.

<b>Custo das Matérias Consumidas</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Material Desportivo	7.030,44	3.447,65	104%
Medicamentos e Artigos de Saúde	182,52		na
<b>Total</b>	<b>7.212,96</b>	<b>3.447,65</b>	<b>109%</b>

<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Electricidade	1.477,65	1.820,51	-19%
Água	260,82	232,01	12%
Ferram. utens. de desgaste rápido	58,23	1.013,66	-94%
Livros e documentação técnica		210,00	-100%
Material de escritório	4.845,78	6.175,94	-22%
Artigos para oferta	8.372,69	9.515,85	-12%
Rendas de espaços desportivos	5.423,46	7.369,75	-26%
Aluguer de viaturas	7.205,85	6.119,35	18%
Telefone e fax	1.739,72	1.882,13	-8%
Correio	1.459,40	1.828,07	-20%
Telemóveis	10.916,54	10.923,97	0%
Internet	590,55	500,42	18%
Seguro Desportivo	17.513,50	14.274,50	23%
Outros Seguros	498,45	555,43	-10%
Deslocações e estadias:			
Seleções	61.601,88	91.505,50	-33%
Direcção e Part. Dir. Reun Org. Int.	4.830,52	4.794,10	1%
Arbitragem	22.418,38	36.703,10	-39%
Outras Deslocações e Estadas	5.505,29	5.869,57	-6%
Advogados	4.074,00	3.734,52	9%
Médico	2.843,16	2.606,21	9%
Coordenador Técnico Nacional	9.880,00	9.100,00	9%
Técnicos	40.250,00	43.174,28	-7%
Outros	10.828,10	13.895,49	-22%
Contencioso e notariado		229,72	-100%
Conservação e reparação	2.142,45	7.294,28	-71%
Publicidade e propaganda	3.655,08	5.348,85	-32%
Limpeza higiene e conforto	3.553,97	3.971,49	-11%
Vigilância e segurança:			
Policimento	215,41	1.275,63	-83%
Outros	428,76	414,29	3%
Trabalhos especializados	2.845,55	977,91	191%
Outros fornecimentos e serviços	2.724,34	12.896,23	-79%
<b>Total</b>	<b>238.159,53</b>	<b>306.212,76</b>	<b>-22%</b>

<b>Impostos</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Imposto do selo	497,50	11,00	4423%
Taxas	60,07	45,11	33%
IRC	14,68	44,59	-67%
<b>Total</b>	<b>572,25</b>	<b>100,70</b>	<b>468%</b>

<b>Custos com pessoal</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Remunerações do Pessoal do Quadro	34.097,44	28.472,29	20%
Remunerações do Pessoal Requisitado	10.446,30	0,00	na
Encargos sobre remunerações	7.806,72	7.122,94	10%
Seg. Acid. no Trab. e Doen. Prof.	1.051,09	1.019,82	3%
Subsidio de alimentação	3.744,00	3.307,70	13%
Diuturnidades		349,02	-100%
<b>Total</b>	<b>57.145,55</b>	<b>40.271,77</b>	<b>42%</b>

<b>Outros Custos Operacionais</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Apoios Financeiros Clubes	7.800,00	6.856,25	14%
Apoios Financeiros AH Porto	15.000,00	16.300,31	-8%
Apoios Financeiros AH Lisboa	18.000,00	19.500,00	-8%
Apoios Financeiros AH Nord. Transm.	11.600,00	11.599,69	0%
Protocolos Escolas de Hóquei	2.088,26	471,74	343%
Quotizações	1.562,00	750,00	108%
Inscrições em Quadros Competitivos	3.050,00	2.385,00	28%
Inscrições Congressos e Seminários	50,00	20,00	150%
Compensações e Indemnizações:			
Atletas	1.566,03	2.705,77	-42%
Treinadores	842,37		na
Dirigentes		653,66	-100%
Médico e Pessoal Auxiliar		473,60	-100%
Formação de Agentes Desportivos:			
Treinadores	693,87	967,58	-28%
Atletas		40,80	-100%
Árbitros	1.622,60	1.247,57	30%
Material Desportivo e Kit Aprend.		5.000,00	-100%
Outros Agentes Desportivos		85,50	-100%
<b>Total</b>	<b>63.875,13</b>	<b>69.057,47</b>	<b>-8%</b>

<b>Amortizações</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Edifícios e outras construções	4.881,61	4.881,61	0%
Equipamento básico	241,79	241,79	0%
Equipamentos administrativos	7.822,54	8.341,25	-6%
Outras Imobilizações Corpóreas	58,35	58,36	0%
<b>Total</b>	<b>13.004,29</b>	<b>13.523,01</b>	<b>-4%</b>

Quanto aos Proveitos Operacionais registados pela Federação Portuguesa de Hóquei, num total de € 386.207,61, salienta-se o aumento dos proveitos associativos em € 16.607,39, assim como uma ligeira subida dos subsídios à exploração.

Abaixo discrimina-se a evolução dos proveitos operacionais.

<b>Proveitos Associativos</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Quotizações de Filiação e Inscrição:			
Agrupamentos de Clubes	550,00	228,00	141%
Clubes e Agentes desportivos	13.334,00	10.532,50	26%
Multas Protestos e Recursos	13.491,18	4.751,49	184%
Descontos e Abatimentos	4.850,00		na
Outros	381,85	487,65	-22%
<b>Total</b>	<b>32.607,03</b>	<b>15.999,64</b>	<b>104%</b>

<b>Proveitos Suplementares</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Arbitragem		2.744,50	-100%
Seguros Desportivos	6.468,00	6.892,00	-6%
Outros Proveitos		354,00	-100%
<b>Total</b>	<b>6.468,00</b>	<b>9.990,50</b>	<b>-35%</b>

<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Instituto do Desporto de Portugal:			
Desenvol. Prática Desportiva	255.000,00	265.000,00	-4%
Apetrechamento	4.443,00	15.000,00	-70%
Enquadramento Técnico	65.668,00	42.000,00	56%
Proj. Inov. DPD Juvenil		5.000,00	-100%
Autarquias	12.900,00		na
Formação	7.971,00	8.000,00	0%
Federação Internacional de Hóquei	596,58	1.483,00	-60%
Outras Entidades		4.500,00	-100%
<b>Total</b>	<b>346.578,58</b>	<b>340.983,00</b>	<b>2%</b>

<b>Outros Prov. e Ganhos Operacionais</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Proveitos de Formação	554,00	592,00	-6%
<b>Total</b>	<b>554,00</b>	<b>592,00</b>	<b>-6%</b>

O Resultado Operacional de 2006 cifrou-se, assim, num valor positivo de € 6.237,90. Os Resultados Financeiros ascenderam a um valor positivo de € 73,30, pese embora os custos do financiamento assumido perante o Banco BPI, pelo montante de € 25.000 em Janeiro de 2006, integralmente liquidado durante o exercício.

Os Resultados Extraordinários assumiram um valor negativo de € 74,44, perfazendo um Resultado Líquido positivo de € 6.236,76.

Quanto à Situação Patrimonial, a Federação Portuguesa de Hóquei registou um aumento dos seus Capitais Próprios, por via do Resultado Líquido obtido, registando uma diminuição do seu Passivo de € 15.978,05. Como resultado, a situação patrimonial e os rácios de liquidez e solvabilidade evoluíram muito favoravelmente.

<b>Síntese da Situação Patrimonial</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>Var.</b>
Activo	349.450,30	359.191,59	-9.741,29
Passivo	174.447,32	190.425,37	-15.978,05
Capital Próprio	175.002,98	168.766,22	6.236,76
Autonomia Financeira	50,1%	47,0%	3,1%
Capitais Permanentes:			
Capital Próprio	175.002,98	168.766,22	6.236,76
Fornecedores de Imobilizado	5.467,05	15.675,25	-10.208,2
Proveitos Diferidos	113.725,90	116.718,69	-2.992,79
Total	294.195,93	301.160,16	-6.964,23
Activo Fixo	291.427,03	304.431,32	-13.004,29
Cobertura do Imobilizado	101,0%	98,9%	2,0%

## **6. Proposta de Aplicação de Resultados**

A Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei propõe que o Resultado Líquido do exercício, no valor positivo de € 6.236,76 (seis mil duzentos e trinta e seis euros e setenta e seis cêntimos) seja levado à conta de Resultados Transitados.

## **7. Perspectivas para o ano de 2007**

Na sequência da apresentação do pedido de demissão da actual Direcção da Federação Portuguesa de Hóquei, em 20 de Dezembro de 2006, foram convocadas eleições intercalares para os Órgãos Sociais que completarão o mandato que compreende o quadriénio 2004/08.

Independentemente das decisões que venham a caber ao novo elenco directivo, o ano de 2007 será marcante para a nossa modalidade.

Em primeiro lugar, porque a organização do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos, Divisão B, no Estádio Nacional, constituirá uma excelente oportunidade de, para além de projectar o nome de Portugal no plano internacional, promover eficazmente a modalidade a nível interno, pela notoriedade do evento e capacidade de angariação de efeitos duradouros para Hóquei nacional. Sob o ponto de vista desportivo, o sucesso que se deseja à nossa selecção nesta competição, poderá colocá-la num torneio de pré-qualificação para o Jogos Olímpicos de 2008.

Em segundo lugar, porque o actual estágio de desenvolvimento do Hóquei nacional constitui uma melhor base de partida para a implementação de estratégias de consolidação do crescimento e de melhoria qualitativa da nossa modalidade.

Estamos certos que os resultados de 2007, dada a continuidade dos esforços tendentes a uma maior qualificação do hóquei, captação de novos atletas, melhoria dos quadros competitivos nacionais e dos trabalhos das selecções nacionais, sempre com especial destaque para o desenvolvimento do hóquei feminino, permitirão uma projecção do Hóquei mais próxima da notoriedade que todos desejamos.

## **8. Agradecimentos**

Em primeiro lugar, cumpre-nos agradecer aos funcionários e demais colaboradores da FPH a sua dedicação e inestimável empenho.

Também às Associações, nas pessoas dos seus Presidentes, aos Clubes, Árbitros e Atletas nos cumpre agradecer a sua colaboração e a forma como conosco partilham os objectivos de mudança da modalidade.

Muito especialmente ao Instituto do Desporto de Portugal, pelo seu acompanhamento da nossa actividade e pela disponibilidade que sempre manifestou em encontrar as melhores soluções para os problemas específicos da nossa modalidade.

Por fim, uma referência aos Conselhos de Disciplina, Jurisdicional e Fiscal, que controlaram a actividade da Federação nas suas áreas específicas, e à Mesa da Assembleia Geral, órgão máximo da Federação Portuguesa de Hóquei, pela forma eficiente como vem desenvolvendo a sua missão.

Porto, 28 de Fevereiro de 2007

Prof. Doutor José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes (Presidente)

Dr.ª Cláudia Salomé Lima Dias (Vice-Presidente)

Dr. Armando Jorge Gomes Vilas Boas (Vice-Presidente)

Dr. Fernando Manuel Resende Soares (Vice-Presidente)

Dr. José Pedro Maia Silva Mendes (Vice-Presidente)

Dr.ª Paula Lúcia Cardoso (Vice-Presidente)

Dr. João Paulo Faria Brito da Silva (Vice-Presidente)